

Anúncio de Resultados de 2012



CIMPOR – Cimentos de Portugal, SGPS, S. A.

Rua Alexandre Herculano, 35 | 1250-009 LISBOA | PORTUGAL

Tel. (+351) 21 311 8100 | Fax. (+351) 21 356 1381

Sociedade Aberta | Número único de Pessoa Colectiva e Cons. Reg. Com. de Lisboa: 500 722 900 | Capital Social 672 000 000 Euros

Esta página foi intencionalmente deixada em branco

2012 reforça o potencial da Cimpor

OPA foca Cimpor em mercados emergentes

O sucesso da OPA da InterCement determina novo perímetro geográfico da Cimpor mais focado na América Latina e África e proporciona estabilidade acionista para o desenvolvimento do Grupo.

Cimpor mais rentável

Novo perfil apresenta EBITDA *pro-forma*¹ de cerca de 760 milhões de euros e margem de 27% para 2012.

Resultado Líquido dos ativos que permanecem na Cimpor: 49 milhões de euros, sendo que excluindo não recorrentes e imparidades teria excedido o valor de 2011.

As vendas de cimento permaneceram a níveis de 2011, com forte dinamismo exportador a mitigar acentuada retração de Portugal. Assistiu-se a um aumento de preços. Tendo em conta o impacto negativo das variações cambiais, o Volume de Negócios sofre uma retração de 3%.

EBITDA: Brasil (+7%) e Moçambique (+49%) destacam-se por aumento de vendas e eficiência justificando esta última o acréscimo do contributo também do Egito (+7%). Apesar do impacto do efeito cambial e das adequações de estrutura no EBITDA (que recua 3%), a **margem EBITDA mantém nível de 2011 neste grupo de países (30%)**.

Renegociação de dívida e imparidades retraem Resultados Financeiros

Resultado Líquido de ativos destacados da Cimpor penalizados por imparidades e Forex

Contextos e perspetivas de mercados induzem imparidades de 283 milhões de euros, a que se soma efeito cambial negativo de 141 milhões de euros, levando a Resultado Líquido negativo de 473 milhões de euros.

Ativo Líquido ascende a 7 mil milhões de euros (+35%), por via da alteração do perfil da Cimpor.

Entrada de novos ativos justifica evolução da dívida

Acréscimo de Dívida Líquida de 1,5 mil milhões de euros acompanha o aumento dos ativos líquidos contemplados na operação de permuta. Novo perfil de dívida mantém custo abaixo dos 6% e aumenta maturidade média para 5 anos.

Plano de Investimentos permite alavancar *footprint* na América Latina e em África.

¹ Pro-forma corresponde a 12 meses de todos os ativos do novo perímetro Cimpor, i.e. já considerando todos os ativos aportados pela InterCement.

1. Enquadramento

Contexto económico desafiante

O panorama económico mundial não sofreu alterações no quarto trimestre, mantendo-se o clima de incerteza e de aversão ao risco de uma forma generalizada. Neste contexto o crescimento das economias em desenvolvimento voltou a assumir o papel mitigante do abrandamento económico global, privilegiando a Cimpor atendendo ao seu *footprint* em economias emergentes.

Neste âmbito a Cimpor, confrontada com importantes desafios operacionais e de refinanciamento do seu passivo, renovou o seu perfil apresentando-se hoje mais forte e competitiva.

Estabilidade da nova estrutura acionista

Na sequência da Oferta Pública de Aquisição (“OPA”) sobre a totalidade do capital da Cimpor, lançada pela InterCement Áustria Holding GmbH (“InterCement”), em junho de 2012 a InterCement / Grupo Camargo Corrêa assumiu o controlo acionista da Cimpor, com uma posição de 72,9% no seu capital social, vindo mais tarde a reforçar a sua participação no mesmo para 94,1%, ao adquirir a posição de 21,2% detida por um outro acionista de referência - em troca de um conjunto de ativos recebidos numa operação prévia com a Cimpor.

Hoje a Cimpor conta com uma estrutura acionista estável que assegura uma estratégia clara, forte e eficaz, implementando um plano estratégico com recurso às melhores práticas e técnicas de gestão.

Novo perfil por meio de permuta de ativos

Em 21 de dezembro a InterCement e a Cimpor, concretizaram uma operação de permuta de ativos através da qual a InterCement entregou (i) todos os seus ativos e operações de cimento, betão e agregados na América do Sul, nomeadamente no Brasil, Argentina e Paraguai, e em Angola, bem como (ii) a dívida que lhes correspondia em troca de (a) ativos detidos pela Cimpor em Espanha, Marrocos, Tunísia, Turquia, China, Índia e Perú e de (b) uma parcela equivalente a 21,2% da Dívida Líquida Consolidada da Cimpor.

Os valores subjacentes à permuta de ativos e dívida entre a Cimpor e a InterCement foram apurados por bancos de investimento independentes, tendo os ativos líquidos da Cimpor sido valorizados por 817,1 milhões de euros e os da InterCement por 1.199,0 milhões de euros, ficando a Cimpor de liquidar à InterCement a diferença de 381,9 milhões de euros - num prazo de 6 meses a contar da data de permuta.

A presença geográfica da Cimpor é hoje especialmente relevante na América Latina e África, estabelecida em 9 países, sendo líder ou vice líder de mercado nas regiões em que opera, contando com 38 milhões de toneladas de capacidade de produção de cimento em 39 fábricas, a que crescem 128 unidades de betão e 24 de agregados.

O efeito da Permuta na apresentação das Demonstrações Financeiras

A conclusão do processo de permuta de ativos entre a Cimpor e a InterCement tão próxima do final de 2012 determinou que a Demonstração de Resultados deste exercício não inclua os resultados correspondentes aos novos ativos aportados pela InterCement. Cabe ainda referir que toda a informação relativa aos ativos destacados (“Operações Descontinuadas”) é apresentada autonomamente apenas como Resultados Líquidos de operações descontinuadas. Portanto, a apresentação dos Resultados Líquidos compreende, de forma separada, os resultados dos ativos que permaneceram na empresa (“Operações em Continuação”) e os resultados dos ativos destacados da Cimpor.

No que respeita ao Balanço, este reflete já o novo perímetro dos ativos Cimpor, ou seja, exclui os ativos destacados e contempla os novos ativos no Brasil, Argentina e Paraguai, e em Angola aportados pela InterCement.

2. Desempenho Operacional

(Relativo aos ativos que permaneceram na Cimpor, sem contemplar os novos ativos aportados ao seu perímetro)

Vendas

Em 2012 a Cimpor vendeu cerca de 14,5 milhões de toneladas de cimento e clínquer, um nível sensivelmente idêntico ao de 2011, apesar da redução de 2,1% a que se assistiu no último trimestre do ano, período no qual o crescimento das vendas no Brasil e em Moçambique se revelou insuficiente para compensar as quedas verificadas nos restantes países.

Os excelentes desempenhos de vendas da Cimpor no Brasil (+4,5%) e Moçambique (+21,3%) marcaram, pela sua dimensão e ritmo, este exercício reafirmando a tendência positiva que vinham apresentando em anos anteriores, tendo inclusivamente Moçambique superado o seu recorde anual de vendas ao ultrapassar um milhão de toneladas.

Em Portugal, enquanto a adversidade económica justificou uma descida na procura interna de 26,7%, a forte aposta e investimento nas exportações conseguiu conter a descida de vendas da Cimpor em 7,2%. No Egito, a difícil conjuntura económico-social e política com reflexos no abastecimento de combustíveis e a incapacidade de produção para exportação justificou o abrandamento de vendas (-3,7%), enquanto na África do Sul o fator preponderante para a redução das mesmas (13,1%) assentou no aumento da concorrência por força das crescentes importações.

VENDAS DE CIMENTO E CLÍNQUER						
(Milhares de toneladas)				4º Trimestre		
	2012	2011	Var. %	2012	2011	Var. %
Portugal	3.435	3.700	-7,2	656	803	-18,3
Cabo Verde	189	227	-16,8	37	45	-18,4
Brasil	5.881	5.626	4,5	1.463	1.366	7,1
Egito	3.108	3.226	-3,7	734	805	-8,8
Moçambique	1.184	976	21,3	328	274	19,9
África do Sul	1.069	1.230	-13,1	266	293	-9,5
Intra-Grupo	-413	-465	s.s.	-50	-78	s.s.
Consolidado	14.453	14.520	-0,5	3.433	3.508	-2,1

No que se refere às vendas de betão, as mesmas recuaram cerca de 15,5% durante o ano de 2012. As boas *performances* alcançadas no Brasil e na África do Sul acabaram por ser insuficientes para compensar as quedas nos restantes países, com destaque pela negativa para Portugal onde se registou uma queda de 36,2%, menos 653 mil m³ que em 2011. As

vendas de agregados acompanharam o abrandamento registado pelos betões, sendo que, em termos de argamassas, o retrocesso foi menos acentuado.

VENDAS DE OUTRAS ATIVIDADES						
	2012	2011	Var. %	4º Trimestre		
				2012	2011	Var. %
Vendas de betão (milhares de m3)	3.246	3.841	-15,5	746	860	-13,3
Vendas de agregados (milhares de ton)	5.457	6.328	-13,8	1.071	1.269	-15,6
Vendas de argamassas (milhares de ton)	298	313	-4,7	61	75	-18,7

Volume de Negócios

O Volume de Negócios consolidado da Cimpor atingiu em 2012 um valor total de 1.510 milhões de euros, uma descida de 3,1% face a 2011 penalizada pela actividade no último trimestre (-7,9% face ao período homólogo).

Além de influenciado pela queda nas vendas de cimento e pelo menor preço associado às exportações de Portugal, o Volume de Negócios consolidado acabou por ser essencialmente afetado pelo impacto cambial negativo, sobretudo em países como o Brasil e a África do Sul. A compensar registre-se o aumento dos preços em praticamente todos os países e o incremento da atividade de *Trading e Shipping*.

VOLUME DE NEGÓCIOS						
(Milhões de Euros)	2012	2011	Var. %	4º Trimestre		
				2012	2011	Var. %
Portugal	310,6	378,2	-17,9	62,0	81,9	-24,4
Cabo Verde	27,3	32,1	-14,9	5,8	6,3	-7,9
Brasil	690,8	688,9	0,3	162,4	162,9	-0,3
Egito	178,1	165,6	7,5	40,4	38,5	4,7
Moçambique	134,6	114,6	17,4	37,2	33,6	10,7
África do Sul	133,7	148,7	-10,1	29,5	33,8	-12,8
<i>Trading / Shipping</i>	216,6	205,8	5,3	46,2	55,9	-17,4
Outras (1)	-181,7	-176,4	s.s.	-44,0	-44,7	s.s.
Consolidado	1.510,0	1.557,6	-3,1	339,3	368,3	-7,9

(1) Inclui eliminações intra-Grupo

EBITDA

O EBITDA consolidado da Cimpor atingiu os 449,6 milhões de euros, valor que se cifrou 3,3% abaixo dos 464,7 milhões de euros de 2011. Este valor foi decisivamente afetado pelo desempenho no último trimestre do ano que registou um decréscimo de 11,2% face ao mesmo período do ano anterior, em virtude, sobretudo, das quebras em Portugal, Cabo Verde e África do Sul não terem sido compensadas pelo forte desempenho do Brasil, da melhoria operacional e do crescimento do mercado em Moçambique e da recuperação de margem no Egito. A margem manteve-se, em 2012, praticamente inalterada nos 29,8% que coincide com o valor alcançado no período homólogo do ano anterior.

Em 2012 Moçambique destacou-se por força do seu aumento de atividade, registando um crescimento de 49,4% do EBITDA. O Egito conseguiu ultrapassar da melhor forma a turbulência do país e os problemas relacionados com constrangimentos no abastecimento de combustíveis, melhorando os resultados em 7,1% no ano. O Brasil superou a *performance* de 2011, registando um acréscimo de EBITDA de 7,4%, continuando a beneficiar dos efeitos das iniciativas de aumento de eficiência resultantes da integração dos ativos locais anteriormente detidos pela InterCement na Cimpor e das boas condições do mercado.

Em Portugal, apesar do aumento de proveitos decorrente da venda de CO₂, o esforço de exportações não compensou a totalidade da perda de EBITDA no mercado interno (exportações geram menor margem) e dos custos não recorrentes relacionados com processos de reestruturação, pelo que o EBITDA registou uma queda de 24,8%. Na África do Sul, onde o incremento da importação de cimento e o aumento dos custos de produção, principalmente da eletricidade, influenciaram negativamente o EBITDA que recuou 18,3%.

No que se refere aos efeitos das variações cambiais no EBITDA, há a realçar a desvalorização de 7,9% do real face ao euro, que acabou por penalizar o resultado da empresa em cerca de 17,8 milhões de euros. A nível consolidado, o impacto das variações das diferentes moedas foi de 13,5 milhões de euros negativos, ou seja, expurgando o efeito cambial, o EBITDA permaneceria a níveis de 2011.

EBITDA						
(Milhões de Euros)				4º Trimestre		
	2012	2011	Var. %	2012	2011	Var. %
Portugal	74,7	99,4	-24,8	10,0	12,8	-21,8
Cabo Verde	3,3	4,1	-19,7	0,2	0,4	-39,2
Brasil	225,6	210,1	7,4	51,4	44,4	15,8
Egito	53,5	50,0	7,1	12,5	9,6	29,4
Moçambique	35,3	23,6	49,4	12,7	9,4	34,3
África do Sul	48,7	59,7	-18,3	8,5	14,4	-41,1
Trading / Shipping	15,5	11,8	31,0	1,6	4,3	-63,6
Outras	-7,0	6,1	s.s.	-2,6	10,8	s.s.
Consolidado	449,6	464,7	-3,3	94,3	106,1	-11,2
Margem EBITDA	29,8%	29,8%	-0,1 p.p.	27,8%	28,8%	-1,0 p.p.

3. Amortizações, Provisões e Perdas por Imparidade em Ativos Não

Correntes

(Relativo aos ativos que permaneceram na Cimpor, sem contemplar os novos ativos aportados ao seu perímetro)

No final de 2012, a rubrica de amortizações, provisões e perdas por imparidade em ativos não correntes ascendeu a 143,9 milhões de euros. Este valor inclui cerca de 26,5 milhões de euros referentes a imparidades, na sua maioria registadas em Portugal - sobretudo em ativos das atividades de betão e agregados e em vários bens imóveis que foram objeto de avaliação. Em 2011, o saldo desta rúbrica ascendeu a 143,6 milhões de euros, então influenciado pelo registo de provisões em várias jurisdições no montante global de 16,2 milhões de euros.

4. Resultados Financeiros e Impostos

(Relativo aos ativos que permaneceram na Cimpor, sem contemplar os novos ativos aportados ao seu perímetro)

Os resultados financeiros da Cimpor, no final do exercício de 2012, atingiram o valor de 138,2 milhões de euros negativos, que compara com os 46,8 milhões de euros negativos verificados no ano anterior.

Esta deterioração dos Resultados Financeiros é explicada, essencialmente, pelos custos de carácter extraordinário tidos com a amortização antecipada dos US Private Placement ("USPP") na ordem dos 45 milhões de euros e, pelo registo de perdas por imparidade de 33,6 milhões de euros à participação financeira na C+PA, alienada já em 2013, e a empréstimos a empresas associadas.

Os Impostos sobre o rendimento somaram 116,1 milhões de euros, um acréscimo de 51,7 % face a 2011. Em 2012, desconsiderando os efeitos extraordinários (essencialmente o registo das imparidades e os ajustamentos aos impostos diferidos em Espanha), a taxa efetiva de imposto teria atingido 28,5% (que compara com um valor de 28% em 2011), muito influenciada pelos resultados obtidos no Brasil, onde a taxa média superou 31%.

5. Resultado Líquido

Operações em Continuação

O Resultado Líquido dos ativos que permaneceram na Cimpor (“Operações em Continuação”) atribuível a detentores de capital, no ano de 2012, foi de 49,5 milhões de euros, o que equivale a uma quebra de 74,6% face aos 194,8 milhões de euros de 2011. Para esta quebra contribuíram significativamente um conjunto de impactos não recorrentes no EBITDA no montante de 23,9 milhões de euros (indenizações por saída de anteriores administradores, custos com reestruturação e custos de defesa da OPA e separação de ativos), em Imparidades em ativos não correntes no valor de 26,5 milhões de euros, em Imparidades em ativos financeiros no valor de 33,6 milhões de euros, em custos financeiros relacionados com a reestruturação da dívida no valor de cerca de 50 milhões de euros, e ainda em ajustamentos de impostos diferidos no valor de 33 milhões de euros. Se se excluíssem estes efeitos, o Resultado Líquido de 2012 teria superado o do ano transato.

Operações Descontinuadas

No Resultado Líquido dos ativos destacados cabe salientar o efeito do difícil contexto e perspectivas de alguns mercados, o que, adicionado a encargos significativos com processos de reestruturação, levou a que o EBITDA daqueles países em base comparável passasse de cerca de 151 milhões de euros em 2011 para cerca de 26 milhões de euros em 2012. Adicionalmente, perante a adversidade dos contextos dos mercados locais foram registadas imparidades de cerca de 283 milhões de euros, em particular em Espanha, que, em conjunto com o registo do efeito de 141 milhões de euros da desvalorização cambial dos ativos destacados (com moeda funcional diferente do euro), justificam o montante do Resultado Líquido das Operações Descontinuadas.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS						
(Milhões de Euros)				4º Trimestre		
	2012	2011	Var. %	2012	2011	Var. %
Volume de Negócios	1.510,0	1.557,6	-3,1	339,3	368,3	-7,9
Cash Costs Operacionais Liq.	1.060,3	1.092,9	-3,0	245,1	262,2	-6,5
Cash Flow Operacional (EBITDA)	449,6	464,7	-3,3	94,3	106,1	-11,2
Amortizações e Provisões ⁽¹⁾	143,9	143,6	0,2	35,8	35,2	1,5
Resultados Operacionais (EBIT)	305,8	321,2	-4,8	58,5	70,9	-17,5
Resultados Financeiros	-138,2	-46,8	s.s.	-54,9	-17,6	s.s.
Resultados Antes de Impostos	167,5	274,3	-38,9	3,6	53,3	-93,2
Impostos sobre o Rendimento	116,1	76,5	51,7	60,6	22,6	168,9
Resultado Líquido operações em continuação	51,5	197,8	-74,0	-57,0	30,7	s.s.
Atribuível a:						
Detentores de Capital	49,5	194,8	-74,6	-57,5	29,0	s.s.
Interesses sem Controlo	2,0	3,0	-33,2	0,5	1,7	-67,8
Resultado Líquido operações descontinuadas	-482,7	8,3	s.s.	-206,3	-15,7	s.s.
Atribuível a:						
Detentores de Capital	-473,2	3,3	s.s.	-201,2	-11,7	s.s.
Interesses sem Controlo	-9,5	5,0	s.s.	-5,0	-4,1	s.s.
Resultado Líquido total	-431,2	206,1	s.s.	-263,3	15,0	s.s.
Atribuível a:						
Detentores de Capital	-423,7	198,1	s.s.	-258,8	17,3	s.s.
Interesses sem Controlo	-7,5	8,0	s.s.	-4,5	-2,4	s.s.

⁽¹⁾ Amortizações, Provisões e perdas por imparidade em ativos não correntes

6. Balanço

A 31 de dezembro de 2012, o Ativo Líquido da Cimpor era de 7.090 milhões de euros, o que representa um aumento de 35% quando comparado com os valores no final de 2011. Para este acréscimo contribuíram significativamente as entradas de perímetro associadas à operação de permuta com um incremento de ativo de cerca de 4.033 milhões de euros, parcialmente compensado também pela saída dos ativos destacados (cerca de 1.621 milhões de euros). Os resultados negativos do ano, essencialmente relacionados com os ativos que saíram do perímetro no âmbito da permuta e a desvalorização em relação ao euro da maioria das divisas dos países onde a Cimpor possui os seus ativos, contribuíram para que aquele aumento do ativo não tivesse sido mais acentuado.

Destaque ainda para os investimentos líquidos operacionais que atingiram 178 milhões de euros (o que compara com os 217 milhões de euros¹ apresentados em igual período de 2011), com especial enfoque nos aumentos de capacidade no Brasil, na construção de um novo moinho no Dondo em Moçambique, no *revamping* do Egito e na aquisição do navio “Souselas” ocorrida no primeiro trimestre de 2012.

¹ Valor relativo aos ativos que permaneceram na Cimpor, sem contemplar os novos ativos aportados ao seu perímetro

Em 31 de dezembro de 2012 a Dívida Financeira Líquida da Cimpor era de 3.183 milhões de euros, que compara com os 1.623 milhões de euros em 31 de dezembro de 2011. Este aumento de dívida de 1.570 milhões de euros está associado e acompanha o aumento dos ativos líquidos contemplados na operação de permuta.

Com a interiorização da nova dívida e o refinanciamento efetuado o perfil da dívida alterou-se substancialmente. O BRL ganhou expressão, passando o ativo do Grupo a ser financiado sobretudo em 3 moedas (USD com um peso de 42%, BRL cerca de 29% e o EUR com 26%), visando obter uma maior correspondência entre a moeda de denominação da dívida e o novo perfil de geração de resultados.

Com os novos passivos financeiros o Grupo conseguiu manter o custo de financiamento em níveis semelhantes a 2011 (< 6%), estendendo substancialmente a maturidade média da dívida que, a 31 de dezembro de 2012, atingia os cinco anos. Nos próximos dois anos não existem amortizações relevantes a refinar.

Em 31 de dezembro de 2012 a Cimpor cumpria com todos os *covenants* associados aos seus contratos de financiamento.

SÍNTESE DO BALANÇO CONSOLIDADO			
(Milhões de Euros)	31 dez 2012	31 dez 2011	Var. %
Ativo			
Ativos não Correntes	5.524,5	3.866,6	42,9
Ativos Correntes			
Caixa e Equivalentes	837,7	610,4	37,2
Outros Ativos Correntes	716,7	719,2	-0,4
Ativos não correntes detidos para venda	10,6	40,8	-74,1
Total do Ativo	7.089,5	5.237,0	35,4
Capital Próprio atribuível a:			
Detentores de Capital	1.456,9	1.982,9	-26,5
Interesses sem Controlo	76,0	101,5	-25,1
Total Capital Próprio	1.532,9	2.084,3	-26,5
Passivo			
Empréstimos e Locações Financeiras	4.020,7	2.207,8	82,1
Provisões e Benefícios Pós-Emprego	202,1	223,0	-9,4
Outros Passivos	1.333,8	721,9	84,8
Total Passivo	5.556,6	3.152,7	76,2
Total Passivo e Capital Próprio	7.089,5	5.237,0	35,4

7. Perspetivas Futuras

Expansão de *Footprint*

Operando já em pleno o seu novo perímetro de atividade na América Latina, Europa e África, a Cimpor prevê fortalecer o seu *footprint* geográfico através de um ambicioso Plano de Investimentos que contempla o aumento de capacidade em determinadas geografias - muito em especial no Brasil, Moçambique e Angola - e a expansão para novas áreas geográficas – processo no qual as exportações a partir de Portugal apresentam uma relevância determinante para a abordagem e apreciação de novos mercados.

Em 2012, a Cimpor deu continuidade à sua política de investimentos prevendo intensificá-la nos próximos 3 anos.

Fortalecimento da Cimpor

Em termos *pro-forma*¹, o novo perímetro da Cimpor registou em 2012 vendas de 27 milhões de toneladas de cimento, gerando um volume de negócios de aproximadamente 2,8 mil milhões de euros e um EBITDA de cerca de 760 milhões de euros, evidenciando uma margem EBITDA ao redor de 27%, só possível pelo retorno proporcionado pelas economias emergentes onde a Cimpor acaba de reforçar a sua presença.

Considerando o perímetro da Cimpor anterior ao processo de reorganização societária e permuta de ativos, o seu EBITDA foi inferior a 480 milhões de euros, evidenciando uma margem EBITDA abaixo de 23%.

Em termos de sinergias, já em 2013 será de prever que a integração dos ativos InterCement na Cimpor venha a aportar um ganho de cerca de cerca de 85 milhões de euros, sendo que após concluída a integração dos ativos em curso, prevista para 2015, será de esperar que as mesmas ascendam a cerca de 120 milhões de euros por ano.

¹ Pro-forma corresponde a 12 meses de todos os ativos do novo perímetro Cimpor, i.e. já considerando todos os ativos aportados pela InterCement.

Perspetivas de Mercado

Em termos de perspetivas de mercado, apenas o consumo de cimento em Portugal traz ainda algumas preocupações, estando a ser desenvolvidos todos os esforços para mitigar este constrangimento através da aposta e investimento na exportação.

Na sequência do crescimento sustentado a que se vem assistindo na América Latina, é de esperar que tanto o Brasil como a Argentina e o Paraguai venham a evidenciar um ritmo de crescimento de 5% ao ano num futuro próximo. Já em África, não é de esperar um incremento de consumo no mercado Sul-Africano, ao passo que o Egito apresenta um dinamismo interessante - prevendo-se um ligeiro acréscimo de vendas nesta região. Por seu turno, Moçambique destaca-se claramente com perspetivas de aumento anual de consumo de cerca de 10% nos próximos anos.